

Carta de conjuntura

Conselho Superior
de Economia,
Sociologia e Política
da FecomercioSP

março
2026



Atenção

ao noticiário internacional

O mundo está em um momento bastante bélico. É importante monitorar tudo que está acontecendo, principalmente pelos impactos dos bloqueios em rotas, já que essa instabilidade deverá elevar custos.

Planeje com rigor

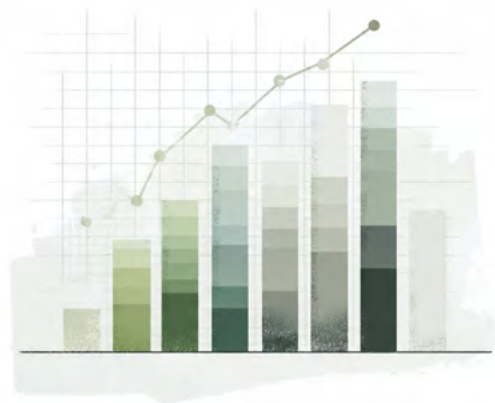
Em meio a tantas incertezas, planeje seu negócio com base no potencial real e histórico da economia. Isso significa evitar projeções excessivamente otimistas.

Diversifique fontes de suprimento

A economia dos EUA dá sinais de desaceleração, mas a indústria chinesa mostra firmeza, servindo como alternativa para insumos.

Cuidado com o crédito

Os setores que dependem mais de financiamento enfrentam uma queda forte. Tenha bastante cautela com endividamento e alavancagem financeira agora.

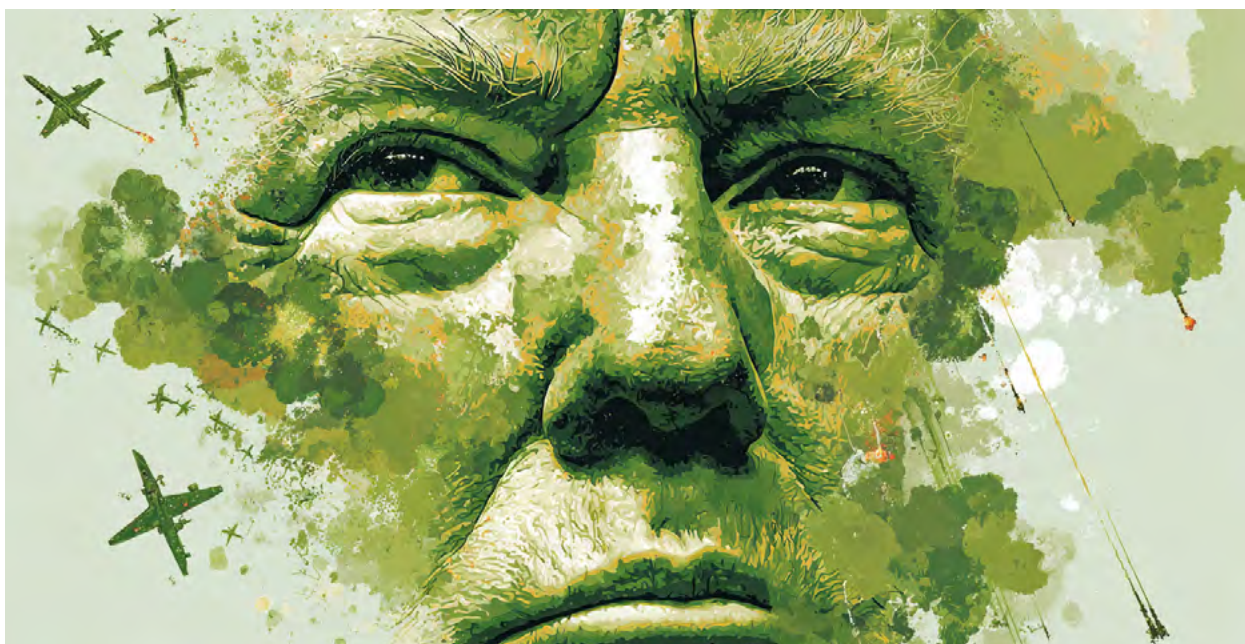


Foque na eficiência

Em mercados tão concorridos, vence o mais eficiente. Nos Serviços isso é ainda mais relevante: inflacionado, ele demanda planejamento e gestão.

Os impactos da guerra

Enquanto bombardeiam o Irã, Estados Unidos veem sua economia desacelerar



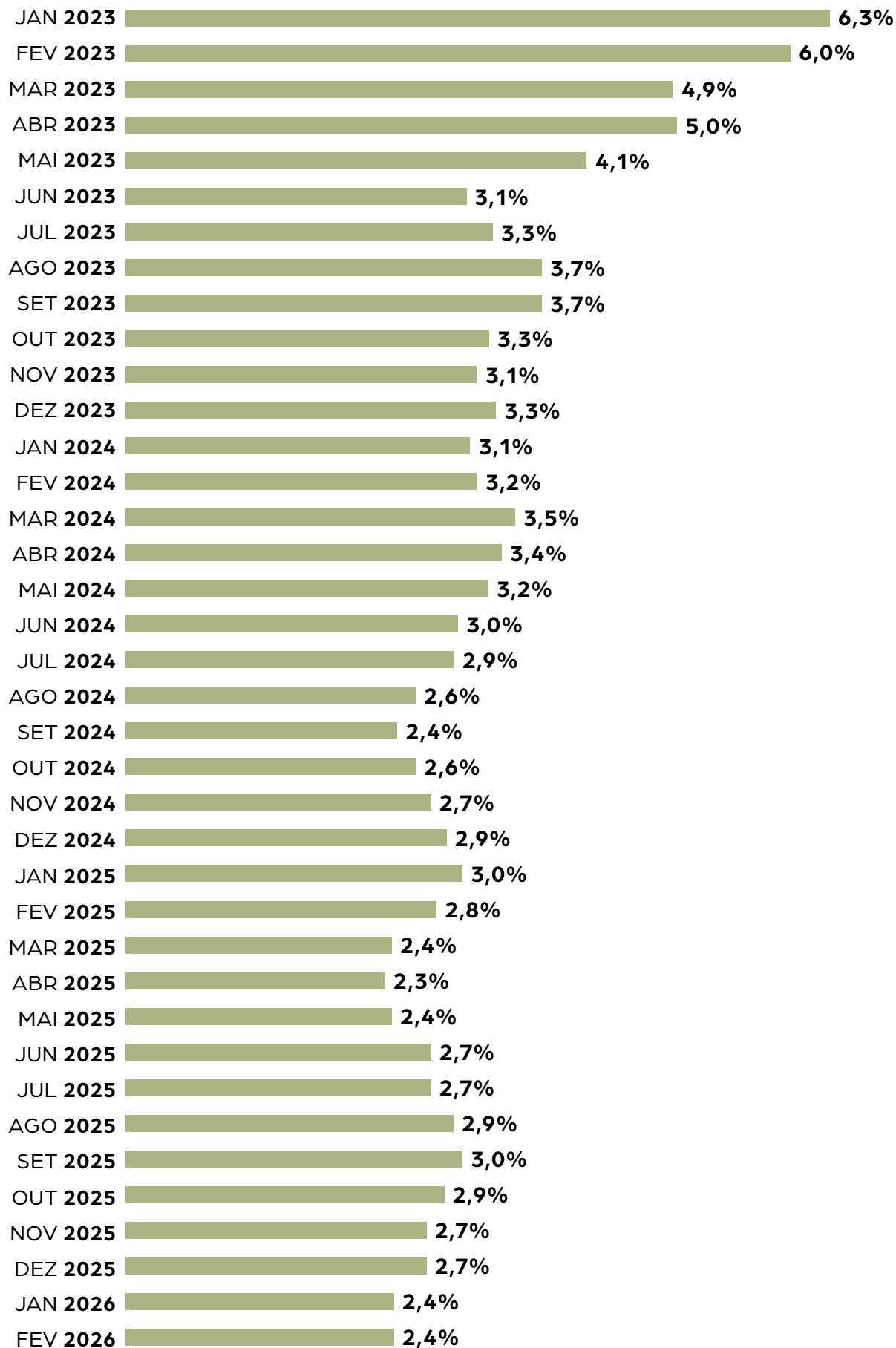
A estratégia da Casa Branca de criar instabilidades – internas, como nos casos envolvendo a Suprema Corte e as tarifas, e externas, como nos ataques ao Irã e à Venezuela – tem ficado mais evidente agora.

Na guerra envolvendo as potências do Oriente Médio, a peça central é o Estreito de Ormuz, já que o bloqueio iraniano ao movimento de navios pelo canal deverá impor custos econômicos, políticos e geopolíticos consideráveis aos EUA e, por consequência, ao mundo.

Na verdade, já há sinais de desaceleração da economia do país. Eles ficam mais agravados considerando a inflação, que permanece acima da meta estabelecida pelo FED, o Banco Central estadunidense.

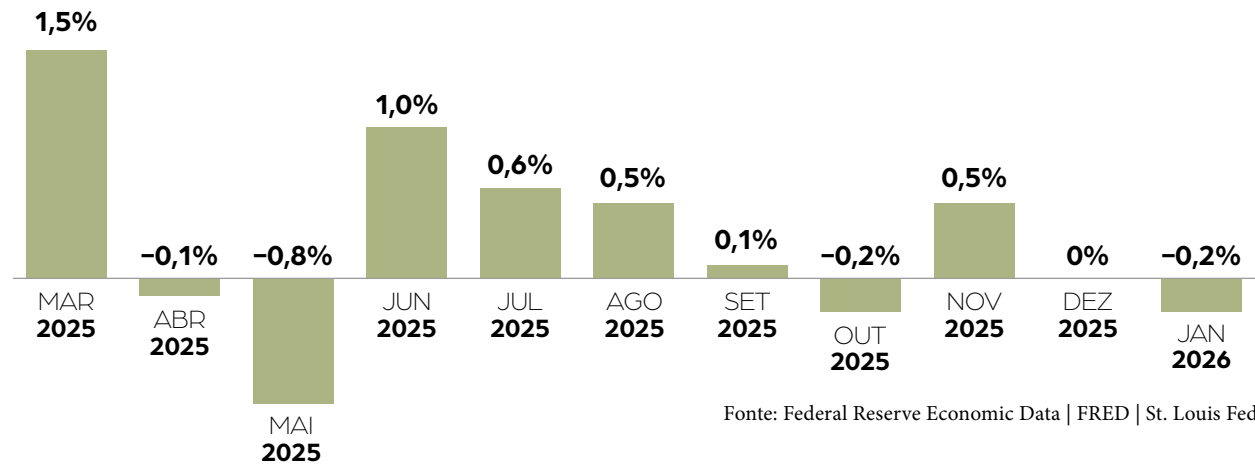
INFLAÇÃO TRIMESTRAL DOS EUA

(2022-2026)

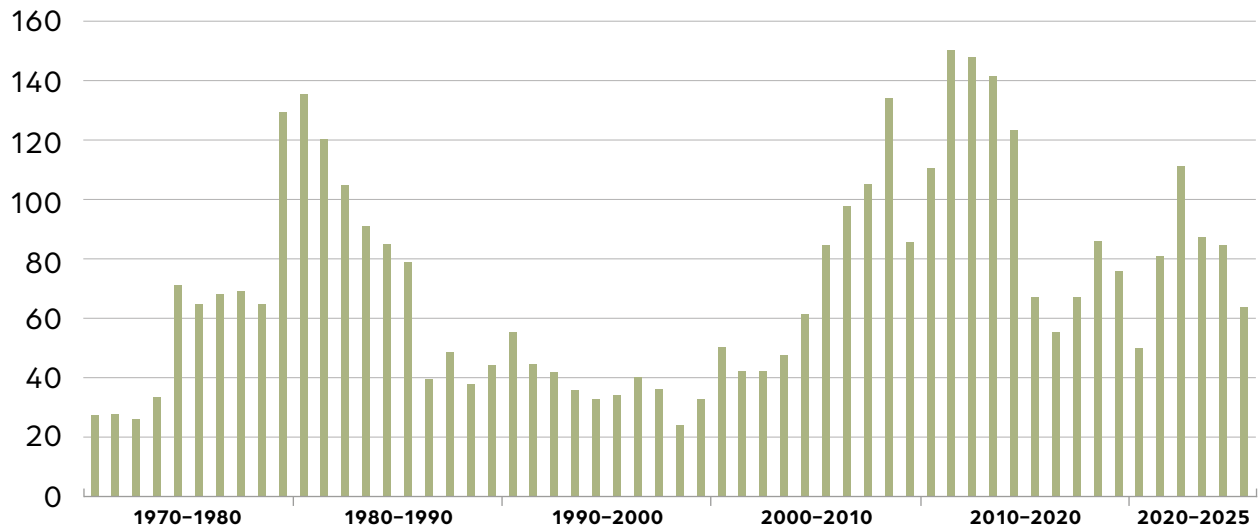


DESEMPENHO DO VAREJO DOS EUA

(12 MESES)

**PREÇO MÉDIO DO BARRIL DO PETRÓLEO**

(1970-2024)



O FED enfrenta um dilema econômico clássico: um crescimento fraco combinado a preços elevados, sustentado por petróleo mais caro, o crédito privado no limite, instabilidade política dentro e fora e eleições parlamentares, as midterms, agora em novembro.

Vale lembrar que, na crise de 1973, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) organizou um embargo que levou à explosão do preço do barril de petróleo, gerando estagflação (recessão com inflação) em boa parte

do globo. O risco é semelhante hoje: se o Irão prolongar o conflito e manter controle sobre o Estreito de Ormuz, os mercados vão precisar precificar a estagflação inevitável.

Para os EUA, fragilizados pela situação do crédito e pela política fiscal, isso não é bom.



Mas choques geopolíticos tem **efeitos longos?**

Essa é a pergunta que todos se fazem agora

Há especialistas apontando como, na verdade, esse tipo de impacto não dura mais do que um ano na dinâmica dos mercados globais.

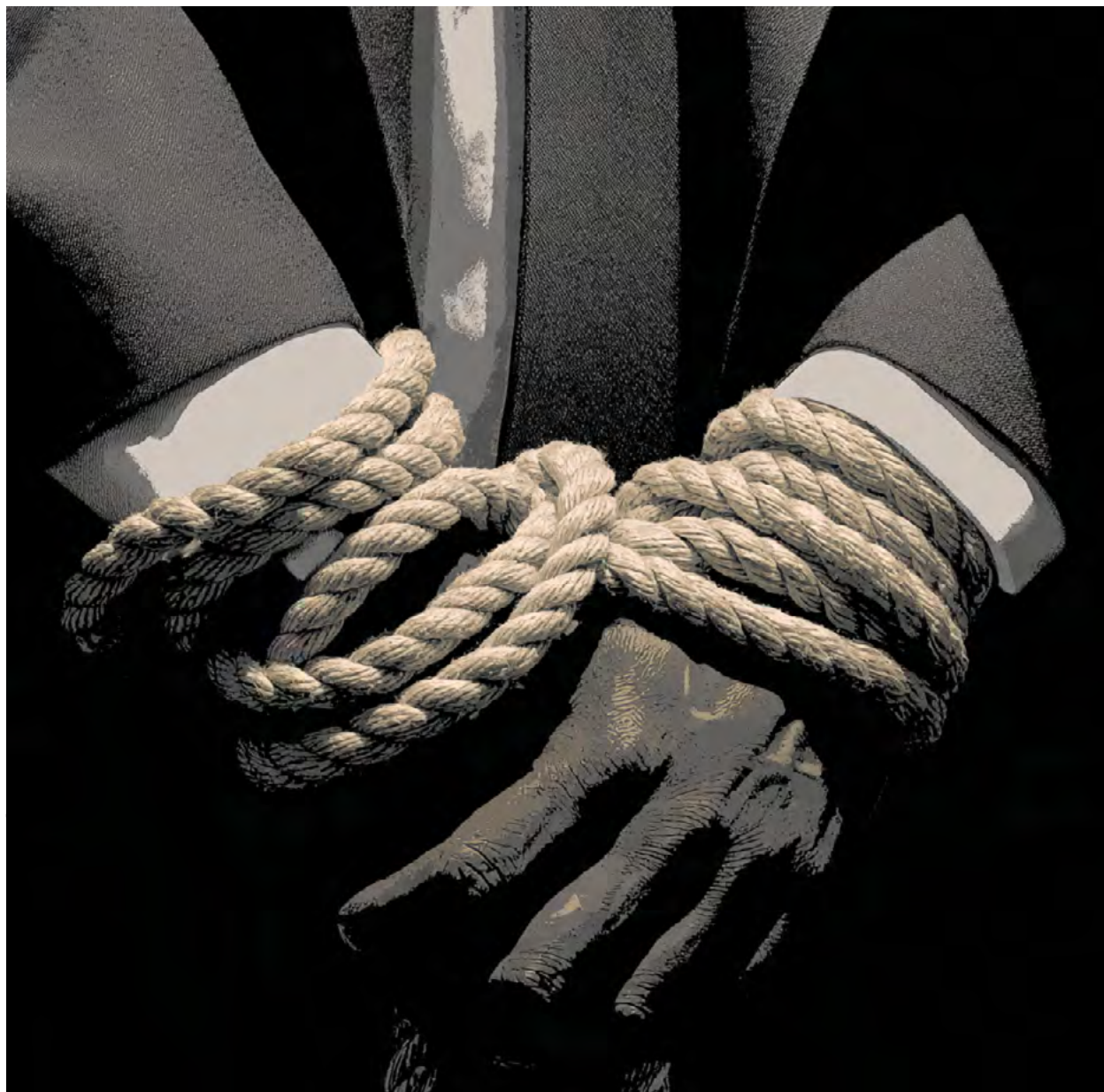
O que é diferente agora?

Para o Conselho Superior de Economia, Sociologia e Política (CSESP), é que a economia global nunca esteve tão interconectada. A dependência energética dos países é significativa, enquanto os instrumentos de política monetária, limitados pelo nível alto de endividamento, não são tão eficazes.

Para o governo de Donald Trump, a aposta é que o conflito não escale mais do que o patamar atual, de forma que o presidente consiga controlar os efeitos para a economia e ainda tentar vencer as *midterms*, em novembro. Se não acontecer isso, a potência do Norte entrará em uma crise semelhante à dos anos 1980, em que a inflação alta e os efeitos do mercado crítico de petróleo levaram à mudança de governo.

Mãos amarradas

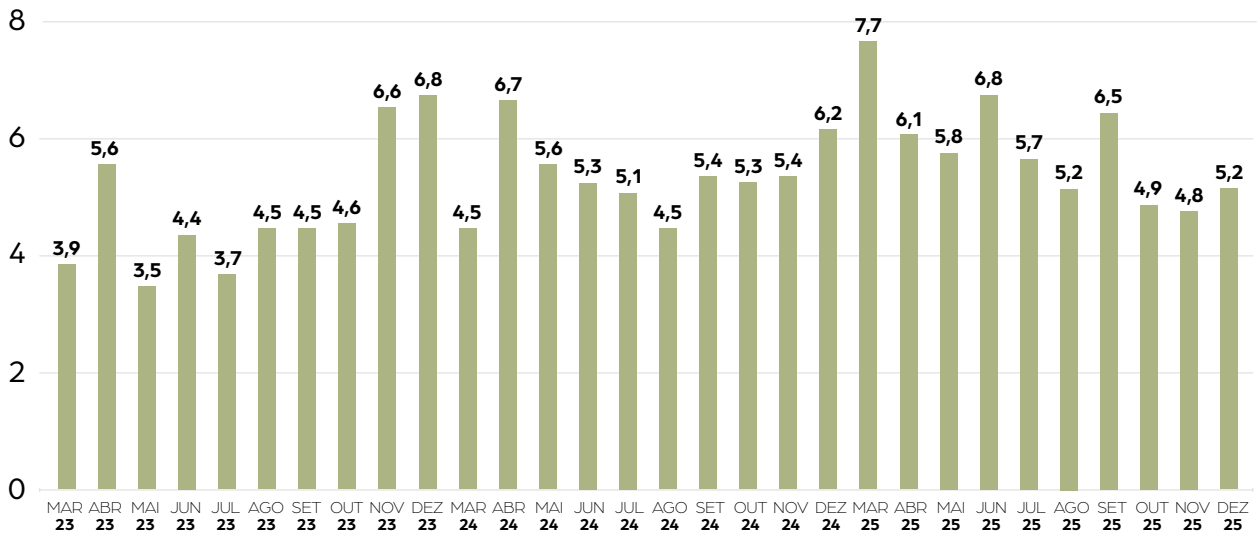
China vê o consumo cair, mas não consegue corrigir a rota



A indústria chinesa segue como o ponto alto do país: desde 2023, o setor cresce entre 5% e 8%, superando mesmo os choques da pandemia de covid-19. Mas, por outro lado, o consumo interno segue cada vez mais fraco, mesmo o contexto sendo favorável.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CHINA

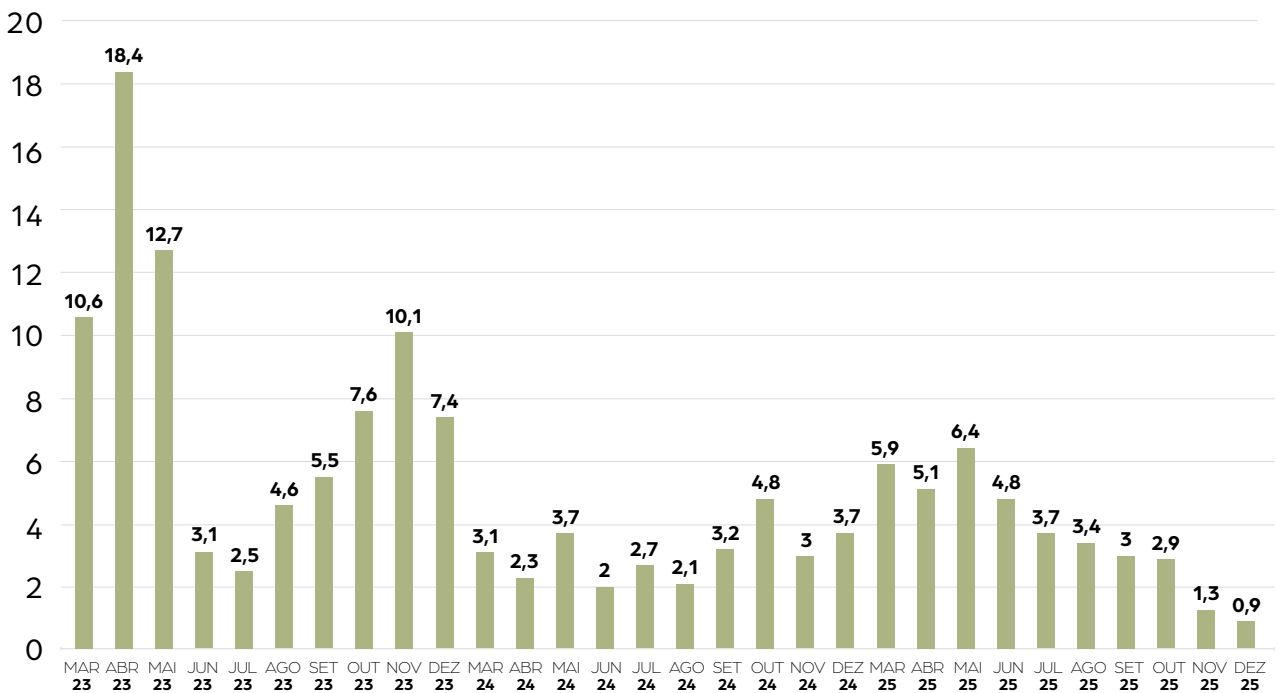
(2023-2025)



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas da China (National Bureau of Statistics)

DESEMPENHO DO VAREJO INTERNO DA CHINA

(2023-2025)



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas da China (National Bureau of Statistics)

Esse contraste se agrava pelo cenário de inflação: expressão da queda do ritmo da demanda doméstica. O governo central, porém, tem pouca margem de ação: os altos níveis de endividamento corporativo e a dependência do financiamento dos governos locais – um instrumento econômico do país – limitam os estímulos, deixando tudo entre a indústria robusta e consumo enfraquecido.

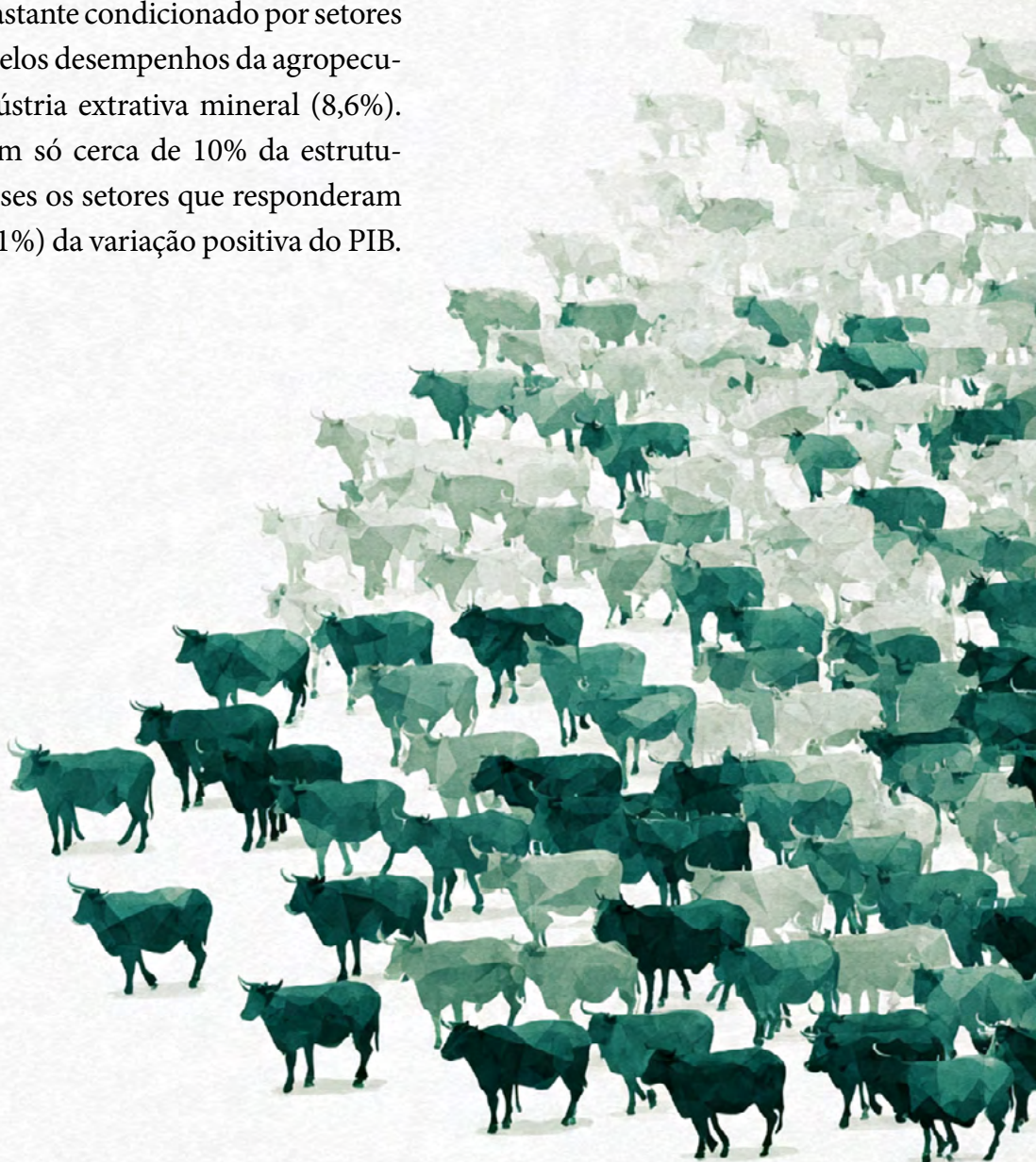
Crescimento concentrado

Brasil cresceu no começo do ano passado, mas depois perdeu fôlego

O PIB brasileiro confirmou sua trajetória de desaceleração após a expansão nos primeiros meses de 2025, evidente no dado do primeiro trimestre. Na média dos três períodos seguintes, o crescimento se limitou a 0,6%.

Por que isso aconteceu?

O desempenho foi bastante condicionado por setores exógenos, sobretudo pelos desempenhos da agropecuária (11,7%) e da indústria extrativa mineral (8,6%). Ainda que representem só cerca de 10% da estrutura produtiva, foram esses os setores que responderam por quase metade (48,1%) da variação positiva do PIB.



Mas a taxa de investimento (Formação Bruta de Capital Fixo) seguiu baixa, em 16,8%, o que restringiu o potencial de crescimento da economia a 2% ao ano. É o mesmo padrão desde a década de 1980.

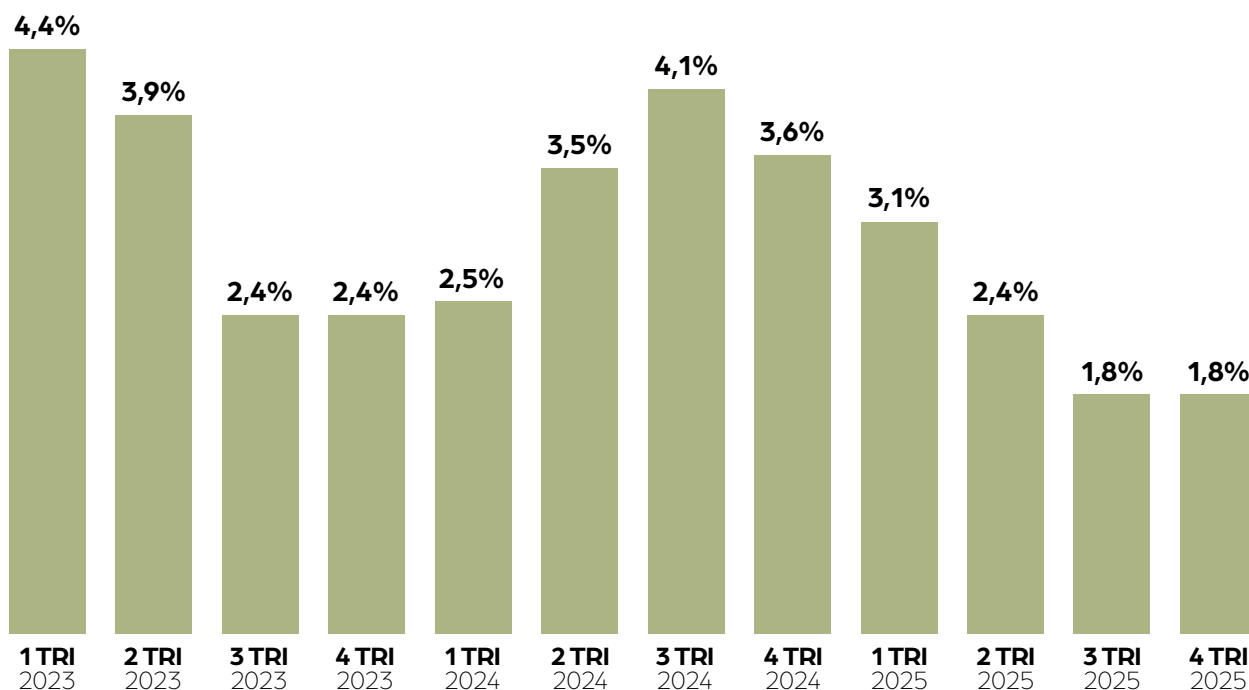
Ou seja: o País ficou dependente de crescimentos setoriais – ao contrário de um desenvolvimento sustentável e equilibrado entre os setores.

O pior é que os primeiros dados de 2026 revelam que essa desaceleração está heterogênea entre os setores. A indústria segue em queda: segmentos de bens de capital caíram 11,8% em um ano, enquanto bens duráveis retraíram em 4%), ambos mais sensíveis às condições de crédito e de juros. Já o comércio dá alguns sinais de estabilidade, com um crescimento moderado entre 0% e 1,5%.

Em contrapartida, os Serviços mantêm resiliência: cresceram 3% em um ano. É efeito do mercado de trabalho, sobretudo, que encerrou o ano passado com uma taxa de desemprego de 5,1%.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL

(2026)



Fonte: IBGE

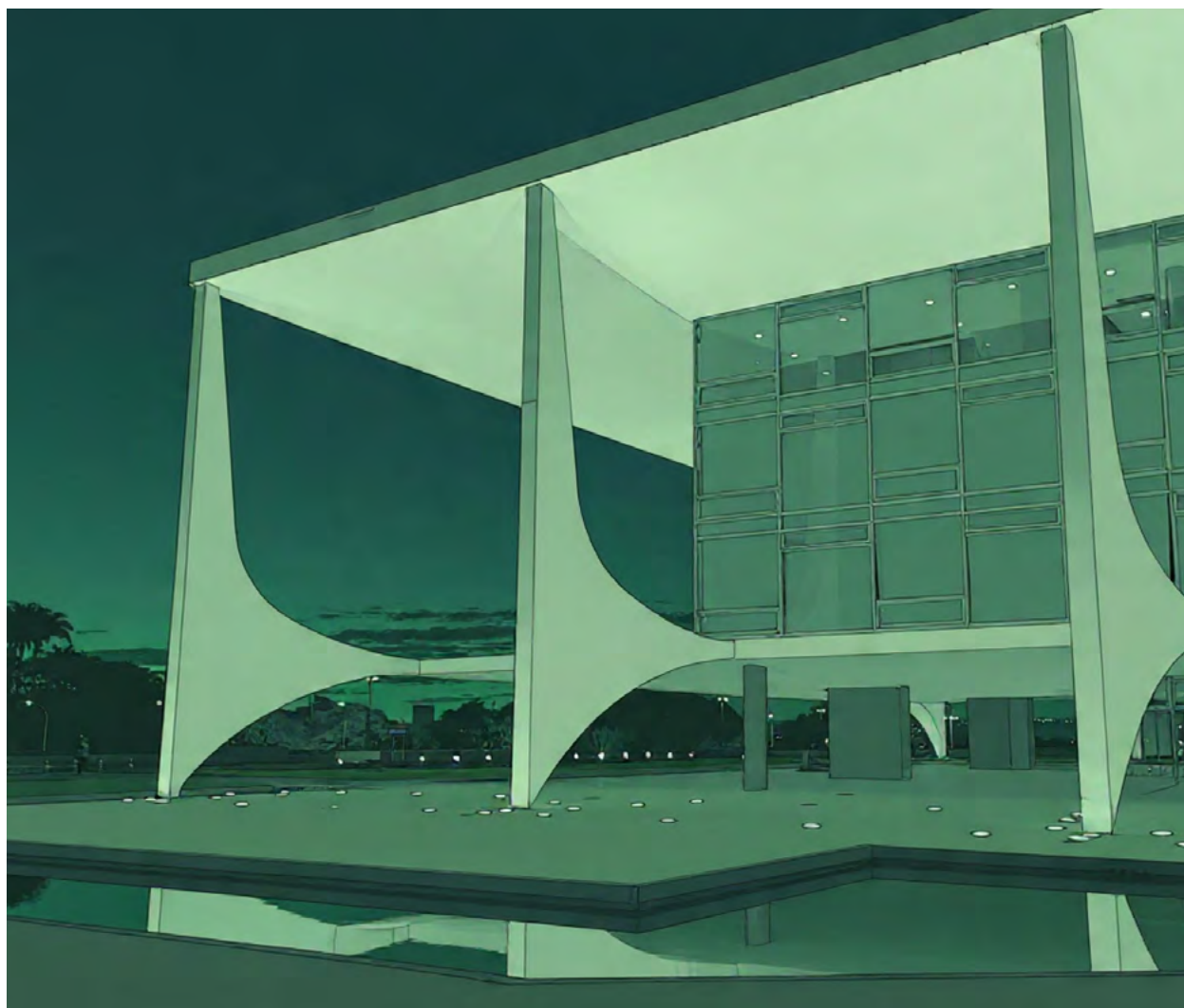
O fim da queda

Inflação chegou ao limite da retração
– e pode voltar a subir agora

O IPCA chegou ao seu ponto mínimo no acumulado de 12 meses até fevereiro: 3,81%, dentro da meta estabelecida pelo Banco Central.

Mas isso vai mudar

Por um lado, as medidas do Planalto para atenuar as pressões sobre os preços dos combustíveis terão algum impacto – embora limitado. Ou seja: eles vão ficar mais caros a partir de agora, afetando o bolso das famílias mais pobres.

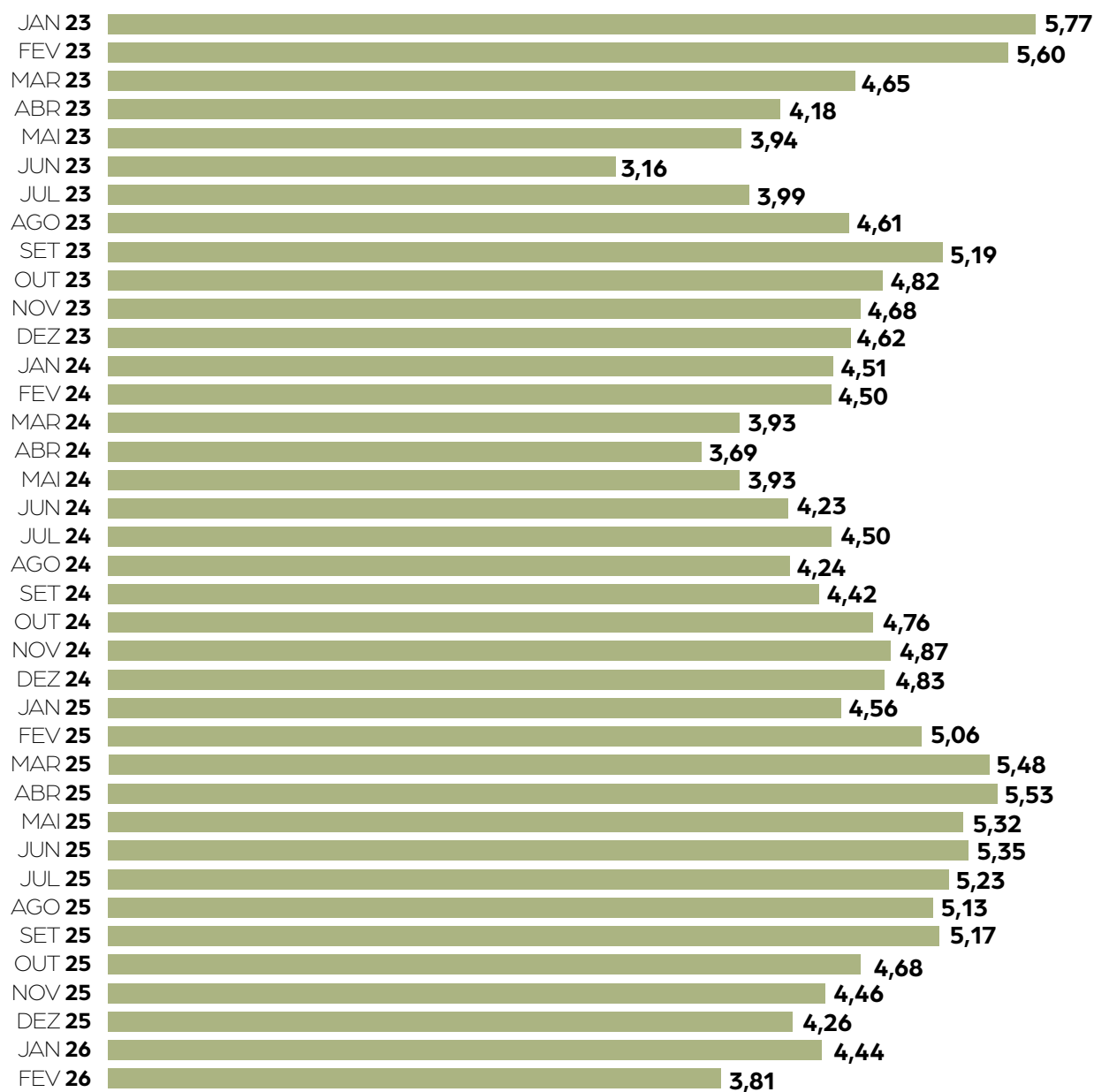


Além disso, o mercado de trabalho aquecido e a transição demográfica mantêm os Serviços sob demanda intensa, atingindo os preços em cheio. É intrigante ver como, na composição do IPCA, esse setor está em alta de 6% no dado anual, e os produtos, por sua vez – do varejo – não subiram mais do que 1,5%.

Esse desequilíbrio, somado à lógica externa incerta, restringe qualquer manejo do Banco Central.

INFLAÇÃO MENSAL - BRASIL

(2023–2026)



Fonte: IBGE/SNIPC



A economia mundial passa por um momento robusto de incertezas. A guerra no Oriente Médio é muito grave, e o impactos serão globais. Para o Brasil, os efeitos virão na inflação do petróleo, que vai elevar o custo de vida das famílias – ainda mais aquelas das camadas mais baixas. Isso deve fazer o Banco Central medir novamente seu ciclo de cortes dos juros, retraindo o ritmo dos ajustes na Selic. Não é uma boa notícia para um país cujos primeiros indicadores do ano mostram um comportamento setorial diferenciado: indústria em queda, comércio estável e serviços, ao contrário, em ritmo elevado.”



Antônio Lanzana

Presidente do Conselho
Superior Economia,
Sociologia e Política
da FecomercioSP

ABRAM SZAJMAN
PRESIDENTE

IVO DALL'ACQUA JÚNIOR
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Carta de Conjuntura do CESP | FecomercioSP

Edição nº 13 | Março de 2026

Boletim mensal | Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Edição e redação: Vinícius Mendes MTb 68.420/SP

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS, SÃO PAULO – SP
CEP: 05401-400